COMPREENDENDO AS PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DA UNICAMP DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: DISCURSO SOBRE AS CONDIÇÕES DOMÉSTICAS E FAMILIARES

Palavras-Chave: [graduação], [pandemia de covid-19], [condições domésticas]

Autores/as:

Flora Hauschild Armani [IEL]

Prof./ª Dr./ª Anna Christina Bentes da Silva (orientador/a) [IEL]

Coautores/as:

Gildo Girotto [IQ], Helenice Nakamura [FCM], Maria Teresa Clerici [FEA], Verónica González-López [IMECC]

INTRODUÇÃO:

No dia 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) categorizou a Covid-19 como pandemia, em função do número alarmante de casos e óbitos pelo coronavírus em diversos países[1]. Quando pouco se sabia sobre o vírus, as recomendações para que os países fizessem testagem em massa, tratamento adequado e isolamento social - além do uso individual de máscara de proteção e álcool em gel -, eram novidade para muitos governos e sociedades.

No dia 26 de fevereiro de 2020 foi identificado o primeiro caso da doença no Brasil, na cidade de São Paulo. No dia 12 de março, dia seguinte do comunicado da OMS, a Reitoria da Unicamp anunciou a suspensão das atividades presenciais nos *campi* da universidade a partir do dia 13, com exceção das práticas consideradas essenciais ou da área da saúde, de acordo com a Resolução GR-024/2020[2], de 16 de março de 2020. A medida - no momento inovadora e considerada drástica, em um momento de pouca informação sobre a doença - se deu na tentativa de impedir a transmissão do vírus dentro da comunidade universitária. A expectativa era de que a medida seria por pouco mais de um mês, depois do arrefecimento dos casos no país[3].

Desde março de 2020, a vida pública e privada foi transformada em todos os seus aspectos. Hoje, o contexto econômico e epidemiológico é completamente distinto daquele que antecedeu esses dois anos de crise na saúde pública, que já levou mais de 600 mil vidas no Brasil, segundo o Ministério

[1] OPAS. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. *In*: OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. [*S. l.*], 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic. Acesso em: 20 fev. 2022.

[2] PG UNICAMP. Resolução GR-024/2020, de 16/03/2020. **Dispõe sobre a suspensão das atividades da UNICAMP no período de 13/03/2020 a 12/04/2020 em virtude da pandemia do Coronavírus (Covid-19)**. Disponível em: https://www.pg.unicamp.br/norma/17657/0. Acesso em: 20 fev. 2022.

[3] Em entrevista no dia 13 de março de 2020, o então reitor, Knobel, justifica a escolha de suspensão das atividades acadêmicas e parte em defesa da ciência e da universidade pública: “Neste momento, temos que mostrar o valor e a importância da universidade pública e fortalecer essas pesquisas que serão fundamentais para conseguirmos uma cura ou vacina”. MATEUS, Felipe. **Coronavírus: Unicamp esclarece sobre interrupção de atividades presenciais**. 2020. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/03/13/coronavirus-unicamp-esclarece-sobre-interrupcao-de-atividades-presenciais. Acesso em: 20 fev. 2022.

da Saúde[4]. A discussão sobre os impactos da pandemia nos mais diversos campos está na ordem do dia. No âmbito educacional, com destaque para o nível superior, o ensino remoto se tornou regra, visto a necessidade do distanciamento social. As plataformas digitais rapidamente passaram a ser centrais no processo de aprendizagem em um momento de incertezas e reorganização do modo de vida. Cabe, então, buscar entender como se deu o desempenho dos estudantes nesse período, como o contexto dos estudantes foi afetado pela pandemia e como eles perspectivam as mudanças sociais pelas quais passaram, com impactos diretos em seu modo de viver e ver a Universidade, seu curso e suas próprias atividades acadêmicas.

Assim, o presente projeto busca entender como a pandemia impactou os desempenhos, os contextos de vida e as perspectivas dos estudantes de graduação da Unicamp durante os quatro semestres de ensino remoto emergencial dos anos de 2020 e 2021. Pretendemos desenvolver a pesquisa considerando duas frentes: uma frente (a) voltada para a compreensão do desempenho dos alunos em disciplinas dos diferentes cursos da Unicamp; e b) outra frente voltada para a compreensão da perspectivação dos estudantes sobre o período.

Cruzando os resultados das tabulações a serem produzidas pelos levantamentos dos desempenhos dos alunos nas disciplinas com os resultados do questionário, será possível mensurar como a crise sanitária afetou de maneira diferente cada grupo de estudantes, estratificados por origem nacional/regional, faixa etária, renda, curso, identidade de gênero e raça.

A demanda por compreender tanto o desempenho como as percepções dos discentes sobre a forma de ensino adotada durante a pandemia torna-se ainda mais urgente quando percebemos uma tendência de naturalização do uso de elementos da educação remota nas práticas de aprendizagem presencial. A nosso ver, o funcionamento da vida acadêmica de modo remoto e distanciado ao longo dos dois últimos anos seguirá produzindo seus efeitos, ainda que siga em curso o retorno presencial.

Como a Unicamp foi responsavelmente pioneira e inovadora em relação a vários aspectos da vida acadêmica e da vida em sociedade durante a pandemia de Covid-19, nosso compromisso com o desenvolvimento desse projeto é o de dar continuidade a essas características institucionais ao nos debruçarmos agora sobre os impactos desse período histórico sobre a nossa comunidade discente.

METODOLOGIA:

É importante ressaltar que o grupo da pesquisa é formado por um conjunto de professores de diferentes áreas que vai levar adiante a execução do projeto. Estão representadas as áreas de Humanas, Engenharias, Ciências Médicas e Exatas. Neste resumo, especificamente, encontra-se uma das graduandas do Instituto de Estudos da Linguagem com a orientação da Dra. Anna Bentes.

Para dar conta do objetivo relacionado à primeira frente descrita acima, será realizada uma análise documental nos registros acadêmicos dos estudantes retirando dados de matrículas, pré e pós pandemia em diferentes disciplinas. A análise se dará por estatística descritiva. A análise documental poderá ter auxílio de softwares como o IRAMUTEQ a depender dos documentos encontrados.

Em relação à segunda frente da pesquisa, esta analisada e discutida aqui, será importante compreender o tipo de contexto vivenciado pelos estudantes e suas perspectivas sobre essas experiências ao longo de dois anos de ensino remoto.

O principal instrumento de pesquisa em relação à segunda frente de trabalho desta pesquisa é um questionário. Esse questionário contém quarenta e duas (41) perguntas, trinta e cinco (35) perguntas de caráter objetivo e seis (06) perguntas de caráter discursivo. O questionário encontra-se organizado em torno de cinco eixos temáticos:

1) Perfil socioeconômico e estudantil;
2) Condições domésticas e familiares durante a pandemia;

[4] BRASIL, Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/. Acesso em 20/02/2020

3) Condições de saúde individual e familiar durante a pandemia;
4) Espaço físico e recursos tecnológicos no contexto de estudo;
5) Cotidiano de suas atividades acadêmicas remotas;

O primeiro eixo, “Perfil socioeconômico e estudantil”, possibilitará saber a estratificação dos estudantes em termos de origem regional, faixa etária, gênero, raça, renda e curso de graduação. O segundo eixo, intitulado “Condições domésticas e familiares durante a pandemia”, buscará trazer elementos para a compreensão de como os estudantes estão vendo os impactos de suas condições domésticas e familiares nas suas atividades acadêmicas. O terceiro eixo, intitulado “Condições de saúde individual e familiar durante a pandemia”, objetiva compreender especialmente se os estudantes tiveram contato com o coronavírus e também outras questões de saúde física ou mental. O quarto eixo, denominado “Espaço físico e recursos tecnológicos no contexto de estudo”, busca entender quais os impactos que as mudanças de espaço físico vivenciadas pelos estudantes tiveram sobre seus cotidianos acadêmicos, e também como os recursos tecnológicos aos quais os discentes tiveram acesso impactaram suas atividades acadêmicas. O último eixo, “Cotidiano de suas atividades acadêmicas remotas”, abrange questões que envolvem alguns aspectos do cotidiano estudantil, como aquelas sobre a quantidade de disciplinas cursadas durante cada semestre de 2020 e 2021, sobre os processos cognitivos que os discentes acreditam terem sido afetados durante pandemia e sobre os aprendizados e as dificuldades enfrentadas durante a pandemia.

De maneira geral, lidaremos com as noções de contexto (Duranti, 2001; Hanks, 2008) e de perspectivismo (Corbanezi, 2013), considerando que é importante a questão de como produzimos discursivamente os contextos e as nossas perspectivas. O projeto tem o interesse de propor o entendimento da recorrência e da proeminência dos contextos experienciados e das perspectivas elaboradas pelos discentes da Unicamp ao longo dos dois anos de ensino remoto. Também levaremos em consideração o conceito de tópico discursivo (Jubran, 2006) de forma a mapear quais os principais conteúdos simbólicos que emergem das respostas discursivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Até o momento de elaboração deste resumo, 135 discentes da graduação da Unicamp responderam o questionário acerca dos impactos da pandemia em suas atividades acadêmicas. Do total de estudantes, 74 responderam a questão discursiva “Quais os impactos das condições domésticas e familiares acima referidas nas suas atividades acadêmicas?” (questão 21), sendo a única pergunta discursiva, entre outras 6 objetivas, que integram o segundo eixo do formulário.

Anteriormente à pergunta discursiva, na questão 20 - obrigatória e de caráter objetivo -, o grupo de estudantes foi instigado a refletir sobre o nível dos impactos das condições trabalhadas no segundo eixo por meio de uma escala de 1 (pouco impacto) 5 (muito impacto): até então, 20,6% dos declararam pouco impacto; 36,8% médio impacto; e 42,5% alto impacto. Após isso, o grupo de 74 estudantes que respondeu à questão dissertativa registrou, de forma geral, aspectos de seus contextos e das adversidades enfrentadas durante os dois anos de ensino remoto.

Os estudantes, ao atenderem ao proposto pela questão elaborada sobre os impactos das condições vivenciadas em casa, acabaram por detalhar as condições abordadas nas perguntas objetivas. Então, pode-se identificar dois principais tipos de respostas que atendem a pouco, médio ou alto impacto: a) detalhamento das condições domésticas e familiares e; b) descrição dos impactos nas atividades acadêmicas decorrentes da pandemia:

O primeiro grupo de respostas (a) se prendeu a aspectos já tratados nas questões objetivas anteriores, acerca da quantidade de pessoas que moravam em conjunto, da realização de trabalho doméstico, cuidado de outras pessoas e mudança de residência durante 2020 e 2021, além de parte das respostas adiantaram temas que seriam tratados posteriormente no questionário, como espaço de estudo e recursos tecnológicos, aspectos saúde e contaminação pelo Covid-19:

(a.1) “Sinto que sou privilegiada dentro da UNICAMP, porque, minha família fez boa parte das tarefas domésticas, enquanto que eu pude estudar as matérias da faculdade”

(a.2) “Eu não conseguia estabelecer uma rotina para ajudar meus pais a cuidarem das minhas irmãs e revezar com a minha mãe durante o dia, já que ela também precisava dar aula. Eu ia para casa do meu tio para estudar, mas lá o sinal de Internet não era boa. Meu ensino médio foi prolongado e tive aulas do ensino médio junto com a graduação. O acesso a materiais, como livro, era mais difícil, pois não tinham biblioteca e várias outras coisas.”

(a.3) “Muito tempo que ficava cuidando da minha avó e irmã durante a semana. Muitas vezes tinha que sair no meio da aula para que fosse cuidar da minha avó em outro bairro. Muitas vezes tinham bailes na rua em que morava no período de isolamento e não conseguia realizar atividades ou se quer escutar algumas das aulas, assim assistia elas posteriormente.”

(a.4) “No começo de 2021 eu e minha mae tivemos covid, ela ficou internada por problemas respiratórios graves e desenvolveu problemas neurológicos graves, após um mês de internação ela teve alta e eu fiquei responsável por cuidar dela, já que ela precisa ser vigiada 24 horas por dia. Por causa dos tratamentos e gastos, comecei a procurar estagio. Comecei a estagiar e tento conciliar o estagio, a faculdade e cuidados diários com a minha mãe, já que se tornou muito difícil ir para Campinas.”

O segundo grupo de respostas (b) se deteve em descrever os impactos da pandemia nas atividades acadêmicas. Nessas respostas, além de retomarem aspectos de suas condições domésticas e familiares, grande parte dos estudantes destacaram questões de saúde mental e desempenho acadêmico que se deram em decorrência da rotina durante o isolamento social, também adiantando tópicos que seriam tratados nos eixos seguintes do questionário:

(b.1) “O principal impacto foi o convívio contínuo com apenas uma única pessoa (eventualmente com a presença de algumas outras, mas todas do meu grupo familiar). O estresse decorrente dessa monotonia e saturação tornou excessivamente difíceis certas atividades que, agora, presencialmente, desempenho com extrema facilidade, como: longos períodos de atenção a aulas; longos períodos de leitura; criatividade para redação de textos e resolução de atividades requeridas pela vida acadêmica; assimilação e retenção de conteúdos ministrados etc. Em suma: não foram questões financeiras (felizmente) nem o medo de contrair a doença os maiores prejudicadores do meu desempenho acadêmico, mas sim o isolamento social.

(b.2) “impactos na concentração, já que a pandemia deixou tudo mais difícil e tenso (com familiares correndo risco de se contaminar ou se contaminando, além dos problemas de ordem social que afet(av)am o mundo todo), era difícil manter o foco nos estudos acadêmicos;

o espaço reduzido de casa (bem como a responsabilidade maior com trabalhos domésticos) também afetou a concentração e a disposição para atividades acadêmicas;

no começo desse período, passei por um momento intenso de depressão, o que me fez cancelar a matrícula de algumas disciplinas”

(b.3) “Conviver com problemas de saúde já é complicado, mas viver em pânico achando que pode morrer o tempo todo por conta de algo desconhecido é muito pior. Além dos impactos que a própria doença que tenho causou, ainda tive muito mais problemas psicológicos por conta da covid.”

(b.4) “Estresse, depressão, ansiedade, difusão focal, loucura momentânea, aumento de peso, falta de motivação, solidão, crise existencial ampliada.”

CONCLUSÕES

De maneira geral, o primeiro conjunto de descrições (a) tematiza o contexto dos estudantes. Em (a.1), por exemplo, trata-se da rotina familiar e da divisão do trabalho doméstico. O tema do cuidado de terceiros, por sua vez, é recorrente em muitas respostas: a responsabilidade por crianças e

idosos (a.2 e 3) apareceu diversas vezes - além de novas formas de cuidado que se tornaram rotina em decorrência da pandemia, como em (a.4), que relata a necessidade de prestar assistência diária para um adulto com questões de saúde em decorrência de infecção de Covid-19.

Os estudantes também fazem descrições acerca do espaço físico e do acesso de recursos para estudo: o relato de (a.3), por exemplo, revela a poluição sonora de sua casa durante as aulas - o que impedia a possibilidade de acompanhar as aulas remotas de maneira síncrona -, ao passo que, no contexto de (a.2), os recursos tecnológicos eram limitados, com a internet de baixa qualidade e falta de acesso a materiais de estudos, como livros e bibliotecas - ademais a necessidade da mudança de residência para ter um ambiente de estudo. Por fim, outro aspecto tematizado de muitas formas nas respostas dos alunos foi o trabalho e questões financeiras: como em (a.2), que é explicitado que a mãe precisa trabalhar e, portanto, trouxe outras responsabilidades para a vida do estudante; ou em (a.4), em que os gastos com tratamentos médicos impuseram a necessidade de uma fonte de renda a mais.

Quanto ao segundo grupo de respostas (b), se evidencia que a situação de isolamento social e pandemia trouxe à tona uma série de questões de saúde mental entre os discentes, visto a frequência de referentes como "depressão" e “ansiedade” em diversas respostas discursivas, como em (b.2,3 e 4). Essa percepção se confirma se relacionamos as respostas discursivas aos resultados da questão 23, “Quais problemas de saúde você teve durante a pandemia e decorrentes da situação pandêmica?”. Nas respostas, 87,5% dos alunos declararam terem tido problemas de saúde mental durante o período de 2020 e/ou 2021.

Neste grupo (b), as respostas também trouxeram os impactos sobre alguns processos cognitivos. O clima constante de tensão e estresse foi relatado por vários estudantes como nos exemplos (b.1,2 e 4), seja pelo medo e angústia da contaminação pelo vírus, ou pela saturação do isolamento social e todas as mudanças sociais e individuais por ele implicadas. Também foram tematizados nas respostas discursivas dificuldade de atenção/concentração e motivação - exemplos (b.1,2 e 4). Esses aspectos cognitivos foram colocados aos estudantes na pergunta 36 (Considerando todas as mudanças sociais e individuais pelas quais você passou nesse período, quais dos processos cognitivos abaixo elencados você acredita que foram afetados?”) e grande parte dos respondentes assinalou que atenção e motivação foram os processos mais afetados, reiterando os relatos discursivos.

As respostas de caráter discursivo aqui exemplificadas oferecem uma análise qualitativa do período de isolamento social e ensino remoto na universidade. No entanto, para compreender de forma ampla os desempenhos, os contextos e as perspectivas dos estudantes da Unicamp se faz necessário cruzar os dados qualitativos e quantitativos. Mesmo ainda preliminar, nosso estudo já possibilita entrever as percepções dos estudantes sobre os seus contextos domésticos e os impactos desses contextos sobre suas condições de saúde mental e, consequentemente, sobre suas atividades acadêmicas.

BIBLIOGRAFIA

CORBANEZI, E. Perspectivismo e relativismo na filosofia de Nietzsche. São Paulo: Unifesp, 2021.

BENTES, A. C.; MORATO, E. M. Expressões de violência verbal e reflexividade face ao modelamento sociocognitivo e discursivo da pandemia de Covid-19. Calidoscópio, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 18–31, 2021. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/22791. Acesso em: 23 fev. 2022.

HANKS, W.F. Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 48, n. 1, p. 33–42, 2011. DOI: 10.20396/cel.v48i1.8637253. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637253. Acesso em: 24 fev. 2022.